

A literatura em Cena: Um espaço Pedagógico

*Maria Augusta H. W. Ribeiro¹
Maria Lídia Meyer Rodrigues²*

Resumo

O teatro é, sem dúvida, um dos grandes recursos pedagógicos. No entanto, é preciso que o professor saiba adequá-lo às possibilidades e condições de desenvolvimento da criança e dos objetivos educacionais. Relatamos uma experiência pedagógica com os alunos da disciplina Expressão Artística e da Linguagem, do Curso de Habilitação Pré-Escolar, que trabalharam poesias, com pré-escolares da Rede Municipal de Ensino de Rio Claro, dramatizando-as em diferentes cenas, elencando os passos que compuseram tal atividade.

O teatro é, sem dúvida, um dos grandes recursos pedagógicos. Levando a criança a vivenciar outros papéis, ele possibilita, de forma lúdica, que ela trabalhe o seu egocentrismo através do jogo cênico.

É preciso que o professor intua, sem regras fechadas, como abrir a cortina de um palco, para que a beleza paire na ponta do pé, e tudo tenha razão de ser, na realidade mágica do teatro.

Para isso, torna-se necessário que o professor analise o texto, considerando as atividades que o mesmo pode propiciar diante das possibilidades e condições de desenvolvimento da criança e dos objetivos educacionais.

Partindo desse enfoque, centramos a disciplina Expressão Artística e da Linguagem do Curso de Habilitação Pré-Escolar (Convênio UNESP - Prefeitura Municipal de Rio Claro) no 1º Semestre de 1993, nesse jogo teatral de representações, utilizando-nos, para as dramatizações, das poesias infantis escolhidas pelas alunas: A BAILARINA e OU ISTO OU AQUILO, de Cecília Meireles, O GATO, de Vinícius de Moraes, ROSA JUVENIL, do folclore.

Em cada texto escolhido pelas alunas destacamos um aspecto a ser trabalhado, aquele que, após a interpretação, nos pareceu mais importante. Assim, em O GATO, optamos por trabalhar o movimento; em ROSA JUVENIL, o ritmo; em A BAILARINA, a expressão corporal e

em OU ISTO OU AQUILO, as palavras.

As poesias escolhidas tinham por objetivo estabelecer um primeiro contacto das crianças com a literatura. Privilegiamos a poesia, porque as palavras usadas neste gênero literário parecem mágicas, cheias de música e idéias, mais emocionantes e agradáveis de se ouvir e isto faz “o encanto” para a maioria das crianças.

Vale citar, para comprovar esta nossa afirmação este pensamento de Oswald de Andrade:

*“Aprendi com meu filho de dez anos
Que a poesia é a descoberta
Das coisas que nunca vi”.*

Na verdade o poeta brinca com as palavras, escolhendo-as, juntando-as, até formar uma idéia diferente, falando dos sonhos e das fantasias que se passam, no nosso caso, no mundo infantil - a casa da vovó, os jogos, os brinquedos, os anjos, animais e flores que vão ganhando vida nos poemas, encantando sucessivas gerações, agregando não só as crianças, mas também jovens e adultos.

Embora a poesia traga em si mesma todo esse encanto, faz-se necessário que o professor estude, com carinho, a forma correta de colocá-la em sua sala de aula, descobrindo-lhe todos os mínimos detalhes, revelados sob uma nova ótica - a da dedicação e envolvimento com o texto.

¹ Profª Drª do Departamento de Educação - IB - UNESP - Câmpus de Rio Claro.

² Profª da EMEI “Prof. Victorino Machado” - Prefeitura Municipal de Rio Claro.

Assim, a poesia

OU ISTO OU AQUILO

*Ou se tem chuva, e não se tem sol,
ou se tem sol e não se tem chuva !
Ou se calça a luva, e não se põe o anel
ou se põe o anel e não se calça a luva !*

*Quem sobe nos ares não fica no chão,
quem fica no chão não sobe nos ares.
É uma grande pena que não se possa
estar ao mesmo tempo nos dois lugares !*

*Ou guardo o dinheiro e não compro doce,
ou compro doce e gasto o dinheiro !
Ou isto ou aquilo, ou isto ou aquilo ...
e vivo escolhendo o dia inteiro !*

*Não sei se brinco, não sei se estudo,
se saio correndo ou fico tranqüilo.
Mas não consegui entender ainda
qual é melhor se é isto ou aquilo.*

(Mireles, 1990, pág. 30)

lida com as professoras/alunas do curso, bem como as outras mencionadas, foi interpretada por elas, que a estudaram sob vários enfoques.

O tema que a autora trabalha é, sem dúvida, o da escolha, termo abstrato demais para a criança de pré-primário. Por isso optamos por uma série de atividades que conduzissem à compreensão do termo.

Decidido o enfoque a ser dado a cada poema, as professoras/alunas elencaram diversas atividades, subsidiadas por ele.

Como exemplo, relataremos o trabalho realizado por uma das autoras deste texto (M. L. M. Rodrigues), responsável pelo Pré III da EMEI “Prof. Victorino Machado”, que iniciou as atividades com sua classe, lendo para ela a poesia OU ISTO OU AQUILO. Em seguida perguntou-lhes o que haviam entendido do texto. A resposta mais interessante foi a do Emídio: “Era a estória de uma criança que nunca sabia o que queria”.

Pedi, então, como parte da interpretação do texto que fizessem um desenho representando o trecho de que mais tinham gostado. A maioria da classe optou pelo início da poesia, desenhando o sol, o guarda-chuva aberto, a chuva.

Num outro momento, voltou a trabalhar o texto mimeografado, escrito em letra de forma, para que as crianças tentassem lê-lo, baseando-se em seus conhecimentos anteriores das letras do alfabeto.

Alguns descobriram palavras, outros apenas letras e alguns conseguiram ler corretamente algumas frases. Após esta fase, que a professora denominou “brincar de ler”, leu novamente o texto, com entonação adequada, com a classe toda acompanhando a leitura com o “dedinho”, indicando, desta forma a maneira correta de ler: da esquerda, no alto da folha, para a direita. Solicitou, depois, que toda a classe repetisse cada frase após a sua leitura e voltasse a ler todas as frases, em seqüência.

Quando percebeu que a classe já dominava bem o texto, iniciou com os alunos a confecção de um livro ilustrado por eles. Para isso dividiu a poesia em estrofes, duas para cada folha, as quais foram entregues às crianças para que ilustrassem-nas de acordo com a interpretação de cada uma.

Quando terminaram a ilustração do livro, foi escolhido pela classe o melhor desenho para ser usado na capa do mesmo.

Neste momento, com todos os livros ilustrados, com diferentes desenhos para cada estrofe, montaram, através da escolha dos melhores, um livro sem texto para que as mesmas recriassem a poesia “a seu modo”, reescrevendo-a.

Alguns textos chegaram bem próximos ao original, demonstrando o nível de cada aluno: pré-silábico, silábico, alfabético.

O importante é notar que a classe toda já estava envolvida com o texto, e que todos já sabiam a poesia, não havendo mais necessidade de se preocupar com a ausência de algum aluno na dramatização da poesia que faríamos.

Para a dramatização usaram-se os desenhos dos livrinhos, ampliados e transformados em cartazes, que foram confeccionados em cartolina, reproduzindo os trabalhos realizados pelas crianças, usando a técnica de recorte e colagem, papel laminado e alguns materiais reaproveitados (sucata doméstica).

Estes cartazes, usados “como fantasia”, ilustraram os versos expressos pela autora, cobrindo os corpos, frente

e costa, das dezesseis crianças que participaram da encenação.

Assim, o guarda-chuva e os pingos de chuva ilustravam a frente do cartaz, e o sol, o verso.

A criança, usando a expressão corporal com movimento paralelo à fala do verso - ora de frente, ora de costas - aliada à linguagem falada, encenava, as possibilidades da escolha: “Ou se tem chuva, e não se tem sol...”

Cada criança ficou responsável por uma estrofe e por uma posição na montagem cênica da poesia. Como já foi mencionado anteriormente, não havia personagem fixo, mas o envolvimento de toda a classe, embora, para a apresentação final se desse preferência às crianças que tivessem uma melhor dicção, aliada à expressão corporal.

A encenação aconteceu no Dia do Aniversário da Escola, na Semana da Pedagogia da UNESP e no palco da EMEI “Prof. Victorino Machado”, compondo a apresentação final das atividades da Disciplina Expressão Artísticas e da Linguagem, contando com a presença de pais dos alunos e de elementos da comunidade.

Com este texto, visamos possibilitar aos alunos da pré-escola a vinculação de um discurso oral conhecido de antemão com a sua representação escrita. Não se trata, para alunos no nível pré-silábico, de uma associação de fonema e grafema, mas de uma pequena correspondência do sentido global de fala com escrita, que satisfaz muito aos alunos, que se crêem leitores, antes mesmo de o serem, tecnicamente falando.

A seqüência das atividades consideradas preparatórias à dramatização final da poesia e relatadas nesse artigo, teve como objetivo que a criança vivenciasse plenamente essa experiência com o tablado, resultando numa interiorização do aprendizado a nível estético e pedagógico. Entre essas encenações, temos a destacar a que aconteceu na UNESP, na qual as crianças tiveram como palco, o chão, e como platéia, um público que os rodeava, numa semelhança com a *commedia dell'arte*, com a improvisação teatral, que acontecia nas ruas.

Para elas, tal experiência foi diferente e muito enriquecedora, criando uma outra idéia de palco e de platéia.

Assim, a platéia, constituída por elementos heterogêneos passou-lhes, uma outra emoção, uma vez que reagiram de forma diferente à apresentação, achando graça no espetáculo, o que não acontecera na escola, quando representaram para os pais.

Essa vivência, porque global, fez do palco, em diferentes situações, uma privilegiada sala de aula.

BIBLIOGRAFIA

ABRAMOVICH, F. *Literatura infantil - gostosuras e bobices*. 2a ed. São Paulo: Editora Spicione Ltda, 1989.

GROSSI, E. P. *Didática do nível pré-silábico*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1990

MEIRELES, C. *Ou isto ou aquilo*. Rio de Janeiro. Editora Nova Fronteira, 1990.